

Boletim Conjuntural Semana 17/2025 – 24 de abril de 2025

SUMÁRIO

MILHO	2
CAFÉ	2
KIWI	2
LEITE	3
SUÍNOS	4
PERUS	4
OVOS	5

Prezados leitores,

o boletim conjuntural desta semana ressalta o dinamismo da produção paranaense, com cada setor apresentando suas particularidades. Nos campos do milho, os produtores demonstram interesse no plantio, alcançando a segunda maior área da história. Contudo, as condições climáticas trazem um alerta de impacto na colheita, com perdas pontuais já identificadas, exigindo acompanhamento atento até o final do ciclo.

Em contraste, a colheita de café já se iniciou, carregando a expectativa dos produtores frente aos preços atrativos do mercado, que, embora com leve retração em relação aos meses anteriores, ainda superam significativamente os valores de 2024. Essa valorização, embora vantajosa, teve seu aproveitamento limitado pela

entressafra, e o comportamento futuro das cotações será crucial para a rentabilidade dos cafeicultores.

A diversificação da nossa agricultura se evidencia com o kiwi, cultura que encontra no Paraná um dos seus principais polos produtores, concentrado nas regiões Sul e Centro-Sul. O evento regional Kiwitec, em Mallet, promete impulsionar essa fruticultura, seguido pela Kiwifest e Agrofest.

No setor de leite, o Paraná reafirma sua posição como o segundo maior produtor do país, registrando o melhor desempenho trimestral da série histórica.

Na suinocultura, o estado mantém a liderança como principal fornecedor de carne suína para o mercado interno pelo sétimo ano consecutivo, mesmo com leve retração no volume.

As exportações também são relevantes. A carne de peru apresentou crescimento em volume e receita cambial, com o Paraná entre os principais exportadores. O setor de ovos registrou aumento nas exportações nacionais, embora o Paraná tenha apresentado retração. Em suma, o agronegócio paranaense segue resiliente, adaptando-se aos desafios e buscando novas oportunidades.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 17/2025 – 24 de abril de 2025

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O relatório mensal de abril do Deral revisou a área plantada da segunda safra de milho. Estima-se que o total plantado seja de 2,71 milhões de hectares, montante 6,9% superior ao da safra anterior. Na safra 2021/22, o estado plantou 2,73 milhões de hectares, sendo assim, a safra atual é a segunda maior da história em termos de área.

Já a produção esperada, no momento, é de 16,2 milhões de toneladas. A safra será desafiadora, pois o clima tem impactado negativamente e é provável que os números atuais de produção não se confirmem até o final do ciclo. O cenário já aponta perdas pontuais irreversíveis de 1,5%, o que equivale a cerca de 240 mil toneladas.

CAFÉ

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Começou a colheita de café no Paraná, com os trabalhos atingindo 3% da área produtiva. É esperado que ao fim da colheita dos 25,5 mil hectares extraiam-se 42 mil toneladas de grãos beneficiados do parque cafeeiro paranaense. As condições das lavouras são boas em sua maioria (93%

da área), apesar disso há preocupações com os efeitos das ondas de calor e dos volumes baixos de chuvas registrados recentemente.

A safra de café é ansiosamente esperada pelos produtores nesse ano, em virtude dos bons preços praticados no mercado. A saca do produto beneficiado está cotada atualmente em aproximadamente R\$2350,00, abaixo das médias registradas em fevereiro e março deste ano, porém superando o dobro da cotação média de abril de 2024 (R\$ 1033,73). A escalada de preços que perdura nos últimos meses foi benéfica apenas para produtores que tinham produto na entressafra, limitando a lucratividade. O comportamento dos preços a partir de agora deve ser determinante para que os produtores realmente se apropriem da alta observada nos últimos 12 meses.

KIWI

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Na primeira vez presente no Censo Agropecuário 2017 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o kiwi não era acompanhado sistematicamente nas estatísticas nacionais oficiais. Desta forma, mesmo que caducas - porém a única

Boletim Conjuntural Semana 17/2025 – 24 de abril de 2025

fonte oficial - os dados indicaram que a fruta foi cultivada em 422,0 hectares distribuídos em 296 estabelecimentos rurais, proporcionando 5,6 mil toneladas em volumes colhidos. O Valor Bruto da Produção (VBP) gerado foi de R\$ 12,9 milhões, distribuídos entre: Paraná (49,6%), Rio Grande do Sul (33,6%), Santa Catarina (16,2%), e São Paulo (0,6%).

O Kiwi é a quarta fruta fresca mais importada pelo Brasil, tendo sido adquiridas 41,5 mil toneladas em 2024, em valores de US\$ 89,8 milhões e preço médio da tonelada fixado em US\$ 2.162. Estes números representam 5,5% e 7,9% dos volumes e valores nas compras externas da fruticultura (importação brasileira de frutas 2024: 748,8 mil t. e US\$ 1,14 bilhões). O Chile e a Grécia foram os principais fornecedores e juntos dominam com 73,6% das quantidades e 70,9% dos montantes financeiros despendidos. Itália, Nova Zelândia, Argentina, Espanha, Portugal, França e Uruguai completam o rol.

No Paraná, o DERAL acompanha a cultura desde meados de 2000 e nos últimos dez anos a área gravita ao redor de 200,0 ha e as colheitas em torno das 3,0 mil toneladas. Em 2023 foram 181,0 ha para uma produção de 2,3 mil toneladas e VBP de R\$ 14,9 milhões.

A produção estadual está concentrada na totalidade no Sul e Centro-Sul, sendo no município de Antônio Olinto o principal produtor (21,7%), seguido Araucária de (16,7%), Mallet (14,1%), Lapa (12,1%) e Balsa Nova (8,2%), congregando 72,2% do total. Outros 24 municípios cultivam a fruta.

Destarte, será realizado em 30 de abril, em Mallet, o Encontro Regional de Fruticultura – Kiwitec, onde a fruta será o destaque dos debates técnicos, visando alavancar a atividade no município, e, em seguida, entre 2 e 4 de maio, brinda-se a agropecuária municipal com a 25ª Kiwifest e a 1ª Agrofest, com produtos do campo, gastronomia, shows e eventos.

A programação está disponível [nesta página \(clique aqui\)](#) e as inscrições podem ser feitas [nesta outra \(clique aqui\)](#).

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

A Pesquisa Trimestral do Leite, elaborada pelo IBGE, registrou um total de 6,7 bilhões de litros de leite industrializado no quarto trimestre de 2024 em todo o país. O Paraná, como de costume, ocupou a segunda posição no ranking nacional, com 1,07 bilhão de litros entregues aos laticínios.

Boletim Conjuntural Semana 17/2025 – 24 de abril de 2025

Minas Gerais manteve a liderança, com uma produção 70% superior a paranaense.

Em âmbito nacional, este foi o melhor resultado trimestral desde 2020, quando foram industrializados 6,8 bilhões de litros. Já no Paraná, o volume registrado representa o melhor desempenho da série histórica da pesquisa. O estado vem ampliando sua produção de leite industrializado ano após ano, com exceção de 2021, quando houve uma queda de 947 para 894 milhões de litros. A recuperação ocorreu já no ano seguinte, retomando a trajetória de crescimento.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 2024, o Paraná manteve a posição de maior fornecedor de carne suína para o mercado interno, pelo sétimo ano consecutivo, conforme dados da Pesquisa Trimestral de Abate do IBGE e do Agrostat/Mapa. Do total de 1,14 milhão de toneladas (t) produzidas no Estado, aproximadamente 956 mil t (84%) foram comercializadas no Brasil, o que representa uma retração de 3,6% (equivalente a 36 mil t) em comparação com 2023.

No cenário nacional, o Brasil destinou 75% da produção de carne suína ao

mercado interno, somando 4 milhões de t. O Paraná foi responsável por 24% desse total, seguido por Santa Catarina (21% ou 851 mil t), Rio Grande do Sul (16% ou 644 mil t), Minas Gerais (14% ou 580 mil t) e São Paulo (6% ou 256 mil t).

A consolidação do Paraná como principal fornecedor pode ser atribuída a diversos fatores. Um dos principais é o fato de Santa Catarina, maior produtor nacional de suínos, ter exportado 46% de sua produção no último ano, enquanto o Paraná, segundo maior produtor, destinou apenas 16% à exportação. Além disso, a proximidade geográfica com grandes centros consumidores e a elevada qualidade dos produtos contribuíram para impulsionar a preferência nacional pela carne suína paranaense.

PERUS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil, no primeiro trimestre de 2025, a exportação nacional de carne de perus atingiu 13.659 toneladas (t), resultando num ingresso de divisas da ordem de US\$ 29,978 milhões. Assim, registra-se uma alta 7% (volume) e 0,1% (receita cambial) sobre o ano anterior

Boletim Conjuntural Semana 17/2025 – 24 de abril de 2025

(volume: 12.763 t e receita cambial: US\$ 29,941 milhões).

No acumulado de três meses de 2025, os principais estados exportadores e produtores, foram: 1º - Rio Grande do Sul (US\$ 13,385 milhões e 5.875 t), 2º - Santa Catarina (US\$ 10,259 milhões e 4.820 t) e 3º - Paraná (US\$ 6,163 milhões e 2.893 t). Em relação ao ano anterior, considerando o período em análise, apenas um sofreu retração na exportação de carne de perus (t): Paraná (+ 19,4%), Rio Grande do Sul (+ 10%) e Santa Catarina (- 3,5%).

Da exportação total, 91,7% são produtos “in natura”: 12.531 t. O preço médio alcançado pela carne de peru “in natura” foi de US\$ 2.112,21/t, 4,7% menor que o valor médio de US\$ 2.216,08/t, obtido no ano anterior.

Considerando-se os principais destinos das 13.659 t exportadas no primeiro trimestre de 2025, os destaques foram (volume: t e receita cambial): 1º - México (4.422 e US\$ 15,605 milhões), 2º - África do Sul (1.993 e US\$ 2,435 milhões), 3º - Chile (1.829 e US\$ 5,762 milhões), 4º - Países Baixos (1.611 e US\$ 6,539 milhões), 5º - Peru (1.440 e US\$ 2,602), e em 6º – Guiné Equatorial (920 e US\$ 1.445).

No Brasil, duas empresas comandam a criação de perus e a produção de carne de

perus e produtos derivados: a BR Foods (resultado da fusão da Perdigão + Sadia) e JBS (Seara), tendo atividades no Paraná e em Caxias do Sul (RS).

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com o Agrostat Brasil/MAPA, de janeiro a março de 2025, a exportação nacional de ovos atingiu 13.790 toneladas (t), volume 15,5% maior que o verificado em igual período de 2024 (11.937 toneladas). E sobre o faturamento correspondente ao volume vendido, constata-se que este subiu 16,3%, conforme segue: 2025 (US\$ 46,341 milhões) e 2024 (US\$ 39,859 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação e pintos (material genético), os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No primeiro trimestre de 2025, o estado do Paraná aparece na condição de 4º maior exportador (volume: 1.833 t / receita cambial: US\$ 8,651 milhões), volume menor (-36,9%) e faturamento

Boletim Conjuntural Semana 17/2025 – 24 de abril de 2025

menor (-25,6%) em relação da 2024 (volume: 2.906 t / receita cambial: US\$ 11,642 milhões). Dentre os cinco principais exportadores de ovoprodutos, no período em análise, uns experimentaram crescimento e outros queda, no volume exportado: Minas Gerais (+153,2%), São Paulo (+3,3%), Rio Grande do Sul (- 24,8%), Paraná (-36,9%) e Santa Catarina (+4,3%%). Na condição de maior exportador, em 1º lugar, está o estado de São Paulo (3.538 t / US\$ 14,824 milhões) e em 2º lugar vem o estado do Mato Grosso (2.440 t / US\$ 3,711 milhões), em 3º lugar desponta Minas Gerais (2.049 t e US\$ 4,019 milhões) e em 5º o estado sulista de Santa Catarina (1.225 t / US\$ 6,781 milhões).

No acumulado dos três meses de 2025, o México destacou-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 3.101 t e receita cambial de US\$ 15,281 milhões, aumentando a importação em 13,1% (volume) e em 43,1% (receita cambial) sobre o ano anterior (2.743 t / US\$ 10,676 milhões). Na sequência vem os seguintes países (volume e faturamento): 2º – Estados Unidos da América (2.705 t / US\$ 5,414 milhões), 3º - Emirados Árabes Unidos (1.436 t / US\$ 1,793 milhão), 4º – Chile

(1.165 t / US\$ 3,065 milhões) e 5º - Senegal (947 t / US\$ 4,623 milhão).

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de ovos (produtos in natura e processados), no acumulado do primeiro trimestre de 2025, atingiram 8.654 t, um incremento de 97,2% em relação às 4.388 t exportadas no mesmo período de 2024. Em receita, o crescimento foi de 116,1%, alcançando US\$ 17,77 milhões em 2025, contra US\$ 8,22 milhões no ano anterior.

Quem liderou as exportações de janeiro a março, foram os Estados Unidos que importaram 2.705 t, saldo 346,4% maior em relação ao mesmo período do ano passado. Em seguida estão Emirados Árabes, com 1.422 t (-9%), Chile, com 1.182 t (+65,4%), Japão, com 846 t (+132,4%) e México, recentemente aberto, com 576 t.

O destaque desse início de ano foram os Estados Unidos da América (EUA), que promoveram a abertura de seu mercado para ovos produzidos no Brasil para termoprocessamento localmente para produtos de consumo humano, impulsionado por questões sanitárias internas no mercado americano (gripe aviária).